

'Sem Rim' é a esperança da canoagem brasileira para Jogos de 2016

Sob batuta de técnico espanhol, Isaquias Queiroz tem chance de conquistar uma inédita medalha

SÃO PAULO - O nome da maior promessa da [canoagem](#) brasileira, Isaquias Queiroz, é sonoro e mistura dois personagens bíblicos: Isaac e Isaías. Mas alguns no mundo das canoas acham complicado e muitos ainda preferem chamá-lo de "Sem Rim".

Aos dez anos, Isaquias foi examinar uma cobra morta no cais de sua cidade, Ubaitaba, sentiu tonturas e caiu. Embaixo não havia água, mas cimento. "Um dos meus rins ficou comprometido e tiveram que tirá-lo. Aí ganhei o apelido de Sem Rim."

No ano seguinte, Isaquias entrou num projeto social de canoagem mantido pelo Ministério do Esporte num local dos mais indicados. Localizada à margem esquerda do Rio das Contas, na Bahia, Ubaitaba significa "aldeia das canoas" em tupi-guarani. E o garoto meio estigmatizado pelo apelido começou a ganhar elogios. "Quando eu era cadete, ganhava dos juniores. Quando era júnior, ganhava dos adultos. Em vez de brincarem por eu ter um rim só, passaram a falar que eu tinha três pulmões."

Em 2011, Isaquias confirmou que era mesmo um fenômeno. Conquistou a primeira medalha de ouro da canoagem brasileira num Mundial, no caso o da categoria júnior, em Brandenburgo, na Alemanha, na canoa individual 200m. A vitória foi das mais emocionantes, numa arrancada em que superou seis barcos nos últimos 100 metros. A última ultrapassagem, sobre o búlgaro Boyan Mihaylov, só foi identificada no photofinish. Até mesmo João Tomasini Schwertner, presidente da CBCa (Confederação Brasileira de Canoagem) há 27 anos, chorou após a angustiante espera pelo resultado histórico. "Foi uma choradeira geral. Chorou o presidente, chorou o treinador, chorou o Sebastian Cuatrin (argentino naturalizado brasileiro que conquistou nove medalhas em Jogos Pan-Americanos)", recorda o campeão.

Esporte com pouca visibilidade e escassa cobertura de mídia, a canoagem é um patinho feio do esporte brasileiro há muito tempo. Mas o esforço governamental por uma presença digna do país-sede nos Jogos de 2016 rendeu à CBCa um patrocínio do BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social). Somada à ajuda do COB (Comitê Olímpico Brasileiro), essa retaguarda viabilizou a formação de um Centro de Treinamento no Yacht Clube Paulista, às margens da represa de Guarapiranga, e a contratação do técnico espanhol Jesús Morlan. Trata-se do treinador que orientou David Cal, o maior medalhista olímpico da história da Espanha, com um ouro e quatro pratas em três edições dos Jogos.

MATÉRIA-PRIMA

Morlan e Cal tiveram os salários rebaixados pelo Comitê Olímpico Espanhol. O treinador resolveu então aceitar o convite do COB, e Cal o acompanhou. "A estrutura inicial do Brasil para a canoagem é boa. Fui atendido em tudo o que pedi em termos de melhorias. Eu me sinto honrado em preparar atletas da sede dos próximos Jogos. O Brasil tem poucos nomes, mas são bons. Existe o cimento para se construir a casa", diz o treinador.

Parte desse cimento, segundo Morlan, atende pelo nome Isaquias. "Isaquias é bastante melhor do que David quando ele tinha a sua idade (18 anos). Mas David trabalha como uma formiga. Se Isaquias tiver a mesma dedicação, poderá ter o mesmo sucesso", diz Morlan.

Isaquias tem uma velocidade incomum de absorção da técnica. Em duas semanas, deixou a canoa em que se faz o aprendizado e assumiu um C-1, a embarcação de competição. Seis meses depois, já estava vencendo regatas em sua categoria. "Tenho um talento que não se aprende. Absorvo muita coisa só na observação".

Os progressos de Isaquias já são evidentes. Em abril, ele conseguiu uma vitória inédita nos 200m sobre Nivalter Santos, que já foi quinto colocado num Mundial adulto.

Morlan não vê nenhum obstáculo sério que impeça o Brasil de conquistar uma medalha olímpica pela primeira vez na canoagem, um esporte em que o país tem feitos esparsos.

Confederação de Ciclismo definiu vencedora de licitação antes de edital, diz TCU

Ao lançar um edital para contratar uma consultoria em ciência do esporte, em 2013, a Confederação Brasileira de Ciclismo (CBC) definiu antecipadamente quem ganharia a concorrência. Fez o mesmo, naquele mesmo ano, ao abrir edital para contratar consultoria jurídica. Os nomes dos futuros vencedores já constavam nas minutas de contrato elaboradas previamente, conforme revela um relatório do Tribunal de Contas da União

ESPORTES » 'Sem Rim' é a esperança da canoagem brasileira para Jogos de 2016

  ENTRAR

Estas informações foram reveladas por auditoria realizada em 2015 pela Secretaria de Controle Externo no Estado do Paraná (Secex-PR), a pedido do TCU. Foi constatado que as contratações da Práxis Consultoria e Informação Desportiva e da Sport Training Consultoria e Eventos "não seguiram os princípios da legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência". A auditoria serviu de base para o relatório do TCU.

"Os nomes das duas empresas convidadas já estavam escritos nas minutas de contrato previamente elaboradas aos respectivos editais", aponta a auditoria. Em seu voto, o relator do processo, o ministro Vital do Rêgo, do TCU, aponta que a Sport Training assinou a minuta de contrato de consultoria em ciência do esporte por R\$ 168 mil, em 18 de janeiro de 2013, três dias antes das outras concorrentes apresentarem suas propostas. A própria vencedora do edital só fez sua proposta em 18 de fevereiro daquele ano.

A Sport Training é representada nos relatórios de prestação de serviço por Antônio Carlos Gomes, superintendente de alto rendimento da Confederação Brasileira de Atletismo (CBAt). Já o coordenador do trabalho é Francisco Cusco y Florencio, que à época da contratação já era diretor de alto rendimento na CBC.

A auditoria aponta que o relatório anual de atividades da Sport Training inicia com a informação de que o departamento de alto rendimento da CBC teria sido criado por sugestão da Sport Training. O departamento, porém, existia desde 2012, pelo menos, já a cargo de Cusco.

"Assim, os indícios de montagem de licitação teriam por objetivo a contratação de empresa apenas para simular a prestação de serviços que já eram realizados pela diretoria de alto rendimento da CBC. Com isso, fica evidenciada a existência de execução fraudulenta dos recursos envolvidos", aponta a auditoria.

Seria o mesmo caso da contratação da Práxis, que comprovou os serviços realizados apresentando ao TCU troca de e-mails nas quais o presidente da empresa assina na qualidade de "assessor jurídico da CBC". A Lei Agnelo/Piva veta a utilização dos seus recursos para pagamento de pessoal.

Acolhendo o voto de Rêgo, os ministros do TCU rejeitaram aplicar multa à CBC, por enquanto, esperando a oitiva da entidade, que tem 15 dias para se explicar. Para a Secex-PR, a "responsabilidade pelo débito, correspondente ao valor integral do contrato desnecessariamente firmado, recai solidariamente sobre o presidente da CBC, José Luiz Vasconcellos, e sobre o presidente da Comissão Permanente de Licitação da entidade, Lúcio Orlando Coser, e a empresa contratada".

Uma das concorrentes era a Promo Total, da professora de educação física da prefeitura do Rio Andrea D'Aiuto dos Santos Martins, como professora de educação física do ensino fundamental da prefeitura daquela cidade (peça 111). A empresa tem como atividade econômica "artes cênicas, espetáculos e atividades complementares não especificadas anteriormente".

A outra, Psisport Consultoria Esportiva, tem como atividade econômica principal "atividades de psicologia e psicanálise" e, como atividades secundárias, acupuntura, nutrição e fisioterapia. "Não há o que se enquadre nos objetivos da contratação, voltada para o treinamento técnico da modalidade de ciclismo, para fins de preparação de atletas para competições nacionais e internacionais", aponta o relatório.

Também chamou a atenção o fato, constante na ata da licitação, de que os concorrentes "entregaram a documentação e se ausentaram". Os auditores acharam curioso que eles não tenham demonstrado interesse em conhecer o resultado da licitação de que participaram.